

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ÁLVARO GRAÇA

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO - ANO 50.º - N.º 2642

NOVEMBRO
QUINTA-FEIRA, 18 DE DEZEMBRO DE 1982

PREÇO 10\$00

Terceira Idade: Nem todos acarinhos os avós

«Fuga» da carta confidencial ainda dá que falar

Campanha eleitoral já se iniciou

Conforme se pode ler na página 5, a questão da «fuga» da carta confidencial colocou José Fonseca em dificuldades. Tanto assim que tentou, em vão, junto dos amigos, evitar a publicação do dito documento.

Entretanto, o CDS promoveu sábado em Silvalde um convívio entre os seus candidatos. Presente o arq.º Jerónimo Reis, que explicou os motivos que o levaram a não se candidatar, conforme inicialmente se afirmara. Disse, contudo, que apoiaria as listas do CDS, lamentando, ao mesmo tempo, o clima de confrontação entre forças políticas, sociais e económicas do concelho. Os pormenores deste convívio estão também na página 5.

«EXPRESSO» ANALISA «CLIMA» PRÉ-ELEITORAL

Numa reportagem inserida na sua última edição, no sábado publicada, o «Expresso» analisa a situação político-partidária local em vésperas de eleições. No mesmo trabalho são também publicadas declarações dos vários candidatos.

Neste trabalho, José Fonseca mostra-se convicto da sua derrota nas eleições de 12 de Dezembro próximo ao afirmar, claramente, a sua simpatia por uma vitória socialista. Vitória socialista que o semanário considera, aliás, altamente provável.

De resto, a estratégia socialista aponta não só para uma vitória, como para uma vitória por maioria absoluta. Enquanto isto, os comunistas apostam na conquista de dois vereadores, pretensão que, aliás, também é a do CDS.

Algumas declarações:

José Fonseca, candidato do PSD: «É impossível trabalhar com esta gente do CDS (...). Fazem lembrar aqueles cavalheiros que têm uma esposa ciumenta a quem têm de dar explicações por tudo e por nada... Não aceitaram que eu funcionasse como o presidente eleito pela população de Espinho, e não como presidente do PSD ou do CDS...». E mais adiante: «Para mim, seria uma grande derrota perder as eleições para alguém que inviabilizasse tudo o que temos feito como órgão colegial, mas isso só aconteceria se ganhasse o CDS. Julgo que, se vencer a linha PS, não será diferente da actual».

Mário Gândara, porta-voz da APU: «Seria antidialéctico subirem os votos do PSD e do CDS...»

Avelino Zenha, candidato socialista à Assembleia Municipal: «Foi ele (José Fonseca) quem encarnou publicamente as posições da Câmara, embora essas posições fossem frequentemente da iniciativa do PS».

Valdemar Martins, candidato centrista à Câmara: «Não aceitámos o candidato proposto pelo PSD. Os sr. Fonseca, logo depois de eleito, rasgou o programa da AD, e fez uma gestão encostada à esquerda, marginalizando os partidos que o

(CONT. PÁGINA 7)

Sob o genérico «Um olhar sobre a terceira idade», publicamos hoje a primeira parte de um trabalho que pretende ser uma abordagem diferente sobre os idosos e os seus problemas.

Na peça que publicamos na página 3, a assistente social do Centro de Dia da Santa Casa da Misericórdia insurge-se contra a marginalização a que muitos idosos são votados pelos seus familiares.

«Quando os idosos caem doentes — diz aquela responsável — os familiares correm com eles».

Declarações de denúncia que certamente «roeirão» a consciência de alguns, verdades que precisavam ser ditas neste Ano da Terceira Idade.



Emigrantes em França

Maiores regalias

Um acordo adicional à Convenção de Segurança Social luso-francesa vai ser assinado este mês pelo secretário de Estado da Emigração e das Comunidades Portuguesas, José Vitorino, e pelo embaixador da França em Lisboa, Jacques Chazelle.

Este novo acordo alarga aos casos de estadia temporária no País de origem a prestação do seguro de doença a titulares de pensão de velhice ou invalidez, ou de uma renda de acidente de trabalho, devidas por qualquer dos Estados, sendo estas regalias extensivas aos respectivos familiares.

Por outro lado, os portugueses que benefi-

ciam da garantia de recursos ou do subsídio especial do Fundo Nacional de Emprego, nos termos da legislação francesa, se voltarem a residir em Portugal têm direito, assim como os seus familiares, à prestação de tratamentos médicos segundo o regime obrigatório dos seguros de doença e maternidade por que anteriormente estavam abrangidos.

Além disso, os contemplados com este tipo de protecção social que residam habitualmente em França têm direito, bem como os familiares que os acompanhem, a tratamentos médicos por ocasião de uma estadia temporária no seu País de origem, desde que a instituição francesa onde se encontram inscritos dê o seu acordo.

Num jogo de «feras» «tigres» foram «leões»

DESPORTO

Associação de Municípios para o tratamento do lixo

— escritura da constituição assinada

O preto está no branco, ou seja, os municípios de Espinho, Gondomar, Maia e Porto estão, desde sexta-feira, constituídos em associação de municípios para gestão da estação de tratamento final de lixo (LIPOR), localizada em Ermesinde. A LIPOR é — registe-se — a única unidade do género em Portugal, procedendo à reciclagem dos lixos domésticos e à sua conversão em adubos.

Por Espinho, assinou a escritura de constituição da associação o actual presidente da Câmara, José Carvalho da Fonseca. O governador civil do Porto, Rocha Pinto, esteve presente no acto, que decorreu na Câmara de Valongo.

O processo que culminou na assinatura da escritura da associação foi difícil, dadas as complicações e dificuldades surgidas.

Foi em 1966 que uma empresa instalou a unidade industrial de transformação mecânica de lixos. Inúmeras dificuldades surgidas levaram, posteriormente, o Estado a adquirir essa empresa que ficou sob a administração das cinco referidas câmaras.

Nessa altura, Dezembro de 1979, os mesmos municípios assumiram igualmente a responsabilidade de se constituírem em as-

sociação de municípios, com alargamento aos restantes da área metropolitana do Porto.

Presentemente a LIPOR tem uma capacidade de tratamento de 200 toneladas de lixo diárias mas precisaria de ampliá-la para o dobro (para servir bem os cinco concelhos) e para o triplo, para servir todo o Grande Porto, como se pretende.

O «peso» da região na economia nacional

Tapeçarias Ferreira de Sá

Apostar na qualidade

Não há muitos anos, em cada canto de Silvalde havia uma indústria de tapeçaria. Eram, na sua generalidade, firmas quase familiares e voltadas, na sua totalidade, para o artesanato, fabricado em velhos teares manuais, por homens e mulheres (sobretudo mulheres) extremamente ágeis no manobrar quase simultâneo do pente, das marchas e da lançadeira.

Com a revolução de 25 de Abril de 1974, a maior parte das indústrias tapeteiras da freguesia, muitas das quais se aguentavam apenas sobre letras bancárias, faliram, sobrevivendo as de maior dimensão. De entre estas, são de destacar as firmas Manuel Pereira Fontes e Ferreira de Sá, que já na altura ensaiavam a mecanização do fabrico sem, contudo, «arrumar» de vez os velhos teares manuais, para satisfazer determinado tipo de clientes.

Um facto curioso é que os impulsionadores destas duas unidades fabris foram os sócios-fundadores da segunda — a Ferreira de Sá. Manuel Fontes viria depois a desfazer a sociedade para formar a sua própria firma

(firma de que oportunamente falaremos), enquanto Ferreira de Sá continuava a administrar a empresa do mesmo nome até ao seu falecimento.

Hoje, o «homem-tudo» da Ferreira de Sá é Ramiro Relvas que, por isso, pode, melhor que ninguém, falar à vontade da firma, dos seus problemas, dos seus anseios.

— Acha importante o papel da Ferreira de Sá no desenvolvimento de Espinho-concelho? — indagámos.

Num certo sentido Ramiro Relvas acha que não. A não ser...

«A não ser os milhares de contos de salários e as contribuições. Quanto a outros aspectos, pois nós não vende-

mos em Espinho, as matérias-primas são importadas, as vendas são para o país e para o estrangeiro. Creio, portanto, que somos úteis ao concelho no aspecto de assegurar trabalho a muitas famílias».

— Quanto é que fazem de facturação?

«Terei mesmo que responder a isso? Gostava mais de lhe dizer quanto é que pagamos de salários... 35 mil contos».

UMA CERTA FORMA DE VER A CEE

O número de operários da Ferreira de Sá é de 160. A firma fabrica tapetes do tipo mecânico, artigos em cairo, ráfia, sisal e, no artesanato, carpetes de pêlo longo, com ou sem só, com desenhos de diversos estilos, mantas, etc. Cinquenta por cento da produção destina-se à exportação.

Uma pergunta que teríamos de colocar a Ramiro Relvas

relaciona-se com a próxima adesão portuguesa à CEE. Será que a Ferreira de Sá está preparada para o desafio da Europa?

— Está, até porque mesmo na parte mecânica temos leis próprias para nos integrarmos num sistema novo — refere, contrapondo, no entanto, a ne-

cessidade «de reduzir o pessoal para que, inclusivamente, fizéssemos uma associação com uma empresa interessada, porque esses países, Alemanha, Bélgica, etc., têm interesse em vender aqui os seus produtos e em associar-se a alguém cá que esteja

dentro da técnica. Essas empresas podem deslocar equipamentos que estão parados podem, inclusive, trazer capitais, desenvolver isto».

Aludindo à qualidade dos produtos fabricados, diz-nos o nosso interlocutor:

«Temos uma outra fábrica muito moderna, que criamos para fazer conjuntos de casa de banho e enviamos os tapetes aí produzidos a um instituto suíço para testar. Pois as referências foram francamente optimistas, elogiosas».

E ligando esta questão a uma outra relacionada com a alegada falta de qualidade dos produtos fabricados em Portugal «Estamos a exportar para a Suíça, que é um mercado exigentíssimo. Já fizemos também uma exportação para a Suécia e as pessoas, vendo isto, vão dando valor à indústria nacional. Se o que fabricamos serve para os mercados mais exigentes, lógico que também serve para nós. É portanto, minha opinião que uma certa tendência para denegrir a imagem dos produtos nacionais está a desaparecer, e ainda bem. O que é preciso é que o empresário apresente artigos cada vez de melhor qualidade.

É claro que há um certo snobismo e por vezes para vendermos até temos que dizer que custa muito dinheiro...»

A CEE e as leis de trabalho — Uma chegada

Para Ramiro Relvas, o êxito da integração portuguesa na CEE está condicionado à revisão da legislação laboral, por forma a que a mão-de-obra «não seja um factor determinante de custo». Se essa revisão não se fizer — diz — «estamos em desvantagem».

E explicita: «A alteração das leis laborais é condição «sine-quantum» para chamar o investidor estrangeiro». Em vez de afogados em



É preciso alterar as leis de trabalho — defende Ramiro Relvas

produtos estrangeiros, com a conseqüente fuga de divisas, ficamos antes com um parque industrial capaz de bater o pé à concorrência.

«Desde que isso se verifique — acentua —, de certeza absoluta que com a mão-de-obra barata que temos (que é um 1/5 da Suíça), não faltarão aqui capitais estrangeiros a financiar, a dar emprego, a criar riqueza».

E cita o projecto Ford: «Eles só estão à espera da revisão das leis laborais». Sim, que «essa coisa de dizer que uma pessoa entrou numa empresa e não pode sair mais, ainda que seja malandra, não está bem. Para além de um certo limite, indemniza-se e substitui-se, porque nunca nenhum empresário mandou embora um bom empregado. No dia em que o fizer, está perdido».

Eleições Autárquicas

A ordem dos partidos nos boletins de voto

Está já sorteada a ordem em que as forças políticas aparecerão nos boletins de voto para os diversos órgãos autárquicos a eleger em 2 de Dezembro:

Assembleia Municipal — 1, Aliança Povo Unido (APU); 2, Partido Social-Democrata (PSD); 3, Partido do Centro Democrático Social (CDS); 4, Partido Socialista / União de Esquerda para a Democracia Socialista (PS/UEDS).

Câmara Municipal — 1, Aliança Povo Unido (APU); 2, União Democrática Popular (UDP); 3, Partido Social-Democrata (PSD); 4, Partido do Centro Democrático Social (CDS); 5, Partido Socialista / União de Esquerda para a Democracia Socialista (PS/UEDS).

AF Anta — 1, Aliança Povo Unido (APU); 2, Partido Social-Democrata (PSD); 3, Partido do Centro Democrático Social (CDS); 4, Partido Socialista / União de Esquerda para a Democracia Socialista (PS/UEDS).

AF Espinho — 1, Aliança Povo Unido (APU); 2, Partido Social-Democrata (PSD); 3, Partido do Centro Democrático Social (CDS); 4, Partido Socialista / União de Esquerda para a Democracia Socialista (PS/UEDS).

AF Guetim — 1, Aliança Povo

Unido (APU); 2, Partido Social-Democrata (PSD); 3, Comissão Eleitoral Independente da Freguesia de Guetim (CEIGF); 4, Partido do Centro Democrático Social (CDS).

AF Paramos — 1, Aliança Povo Unido (APU); 2, União Democrática Popular (UDP); 3, Partido Social-Democrata (PSD); 4, Partido do Centro Democrático Social (CDS); 5, Partido Socialista / União de Esquerda para a Democracia Socialista (PS/UEDS).

AF Silvalde — 1, Aliança Povo Unido (APU); 2, Partido Social-Democrata (PSD); 3, Partido do Centro Democrático Social (CDS); 4, Partido Socialista / União de Esquerda para a Democracia Socialista (PS/UEDS).

OS «CABEÇAS»

Recordamos, entretanto, os «cabeças-de-lista» dos vários partidos aos órgãos em eleição:

Assembleia Municipal — APU, Jorge Manuel Pinto de Oliveira Carvalho; PSD, José Augusto Ferreira de Campos; CDS, José Alves Moreira de Sousa; PS/UEDS, Avelino Zenha.

Câmara Municipal — APU, Alfredo Casal Ribeiro; UDP, João José de Almeida e Sousa; PSD, José Carvalho da Fonseca; CDS,

Joaquim Valdemar Martins; PS/UEDS, Artur Pereira Bártolo.

AF Anta — APU, Fernando do Carmo Fernandes; PSD, Manuel da Silva Faria; CDS, Carlos Rui da Silva Granja; PS/UEDS, Benjamim da Rocha Soares.

AF Espinho — APU, Hernâni Fonseca da Cruz Barrosa; PSD, Romeu Vitó; CDS, José Nunes Martins; PS/UEDS, Castro Lima.

AF Paramos — APU, Américo de Castro Pinto dos Santos; UDP, Augusto da Silva Gomes Pinto; PSD, Augusto Gomes da Silva; CDS, Valdemar Martins de Oliveira e Silva; PS, Américo Pinto Gonçalves.

AF Silvalde — APU, Henrique Pereira Leite; PSD, Viriata Rodrigues dos Santos; CDS, José Oliveira Guimarães; PS, Manuel Rodrigues de Oliveira.

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA
RAIOS X-DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia.
Ex-assistente da Faculdade de Medicina.

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/C;Dt.º — Tel. 721975

LAVANDARIA

LAVAR



RIBEIRO, VALENTE & CA., LDA.
Rua 12, n.º 640 — ESPINHO
Telefone, 723704
A MAIS AVANÇADA TÉCNICA
NA LIMPEZA E TRATAMENTO
DO SEU VESTUÁRIO
Limpeza a seco - Lavagem e secagem de
roupa branca, couros e antilopes
SERVIÇO RÁPIDO

A realidade nua e crua

«Quando os idosos caem doentes os familiares correm com eles»

Um dia as pernas deixam de poder dar o que já deram, os olhos encovam-se e entristecem-se, as pregas do tempo aparecem no rosto, os cabelos, outrora sedosos e brilhantes, tornam-se grisalhos e raros. Mas o que é a terceira idade, para muitos considerada como a dos «mortos-vivos», para outros como o Outono da vida, símbolo de uma existência já vivida, sinal de espera do outro lado do mundo?

Muitos jovens de ontem, procuram nos lares e centros de dia — poucos, infelizmente — a felicidade, compreensão e o carinho, que não encontram junto das suas famílias. «Enquanto estes homens e mulheres os ajudam a levar os netos à escola, cozinham e costuram, os seus familiares ainda os vão mantendo. Quando os idosos caem numa cama doentes, são os mesmos familiares a correrem com eles do seu convívio e a pô-los nos lares. Isto só acontece, portanto, porque estes homens e mulheres, já não lhes podem prestar qualquer serviço. É uma situação lamentável e dolorosa. Os filhos e familiares não estão mentalizados que se conseguirem ter os seus pais até uma determinada altura, também deviam, dar-lhes, agora um certo carinho e, sobretudo, um lar muito seu». É este o fiel retrato daquilo que se passa com a terceira idade, no nosso país, e que nos foi traçado durante uma breve conversa com a responsável do Centro de Dia da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, Elizabete Guimarães.

«Os que atingem a terceira idade são vistos pela sociedade como uma coisa inútil». E isso é justo? «Pois não. Porque foram pessoas que contribuíram, enquanto novas, com o seu esforço e dedicação para o engrandecimento do nosso país. Também educaram os seus filhos — às vezes até passando fome — e fizeram deles o que são hoje. Agora, quando precisam de um pouco de amor, carinho e descanso, são os próprios filhos a pô-los fora das portas. Não é justo!»

A Igreja poderia ter um papel muito importante junto destes «corações duros», para que não se maltratasse quem passou mil e uma privações... «Nas suas palestras, o nosso pároco devia sensibilizar os familiares de alguns idosos para que ajudassem estes últimos nas suas necessidades. O idoso precisa da sua família, ao seu lado». Segundo nos confessou a responsável, por vezes, dois ou três meses depois de entrar num lar para a terceira idade, o idoso morre, porque lhe falta a visita dos seus familiares. Por muito de bom que se queira dar ao idoso nas instituições criadas para o receber, nunca se compara ao convívio familiar.

O apoio que é dado, por este centro de dia, aos idosos, é ainda muito pouco, conforme nos explicou Elizabete Guimarães: «Nas aqui neste centro ainda pouco os podemos ajudar. Todos os dias estamos a procurar ajudá-los. Mas temos

muitas carências. Faltam-nos infra-estruturas, para acolher todos aqueles que nos procuram». Um centro de dia, não é como um lar para a terceira idade, porque «o idoso vem para aqui durante o dia e à noite vai para casa de um familiar — quando o tem. Eles aqui tomam banho — quando não têm condições para o fazer em casa — lavamos-lhe a roupa, cosemo-la e passamo-la a ferro. Alguns há, que vivem sozinhos e por vezes quando adoecem, não há ninguém que trate deles. Embora em pequena escala, nós vamos a casa do idoso tratar-lhe dos serviços caseiros e levar-lhe alimentação. Nós aqui procuramos que o idoso se sinta bem e sobretudo, não sinta a falta da sua família». Mesmo tratando da pior maneira os idosos, os familiares destes recusam-se, em alguns casos, a levá-los para estes centros de dia e lares, porque «dizem que estas instituições são a casa do pobre e um asilo. Isto tudo é fruto de ainda não estarem mentalizados para estes tipos de obras. Alguns até tiram daqui o idoso porque dizem ser uma vergonha, aqui tê-los». É uma vergonha, mas «em casa, não digo que os escorram, mas mostram que ele está ali a mais». Como a vizinhança pode falar que o fulano tal tem aqui o pai, quando podia tratar dele em casa, então «tira-o daqui para o levar para casa. Mas tudo isto é só para tapar os olhos das pessoas».

Uma coisa pudemos verificar na curta visita ao centro de dia da Misericórdia de Espinho: os jovens de ontem sentem-se felizes por ali passarem aquelas horas, outros até, segundo a responsável, «sofrem uma grande transformação na sua maneira de

ser, vincando mesmo a sua forte personalidade, e encaram os seus problemas de um

seus familiares que já são independentes.»

«Conforme a sua reforma e rendimentos é que pagam a



prisma mais positivo. Depois do idoso já cá estar, são os próprios a demonstrar aos

Para instituições deste tipo poderem existir, o dinheiro tem que vir de algum lado, quando não são os próprios beneficiados a colaborarem na sua existência.

sua diária, aqui no centro.» Para além deste dinheiro há também o apoio da Assitência que dá alguma coisa, por cada utente do centro.

Para que os idosos possam sorrir

JORGE PEREIRA

Muitos jovens de hoje, esquecem-se que amanhã estarão na terceira idade. Este reparo vem a propósito de certas injustiças que temos visto, no nosso dia-a-dia. Uma falta de compreensão por aqueles que um dia perderam horas a fio a ensinar-lhes o «abc» da vida.

Na nossa visita ao centro de dia da Santa Casa da Misericórdia, ficamos de alguma forma emocionados com a vitalidade evidenciada por aqueles que são apelidados de «inúteis». Pois ali, cantam, riem, conversam e, sobretudo, estão unidos para enfrentar a indiferença que habita na sociedade em que estão inseridos.

Fala-se, promete-se aos jovens de ontem, mas pouco se faz para que os seus últimos dias sejam menos amargurados do que quando eram jovens. No estrangeiro, há o mesmo cuidado especial que aquele que é dado às crianças. Enfim, há um res-

peito por quem já deu o seu melhor, para que os nossos dias não fossem tão negros, como foram os deles.

Era bom e salutar que o Natal não fosse só uma vez no ano. Ele havia de se repetir todos os dias, para que o idoso se sentisse gente, sem vergonhas, sem medos, sem solidão.

Cessme-se as «caças» ao pouco dinheiro deixado por eles! Acabe-se com esse «amor» falso que surge quando os idosos morrem, para ver se lhes cai algum no «gato»! Sequem-se essas lágrimas de «crocodilo» que se deitam, enquanto se fazem contas mentalmente, imaginando isto ou aquilo, que se poderá ter com o suor dos rostos dos velhos que partiram, tantas vezes tristes e sós. Porque, afinal, deve ser desesperante morrer sem ter um rosto amigo que nos sorri, enquanto acenamos um lenço branco de adeus e dizemos um «até breve».

CASOS

BICICLETA PARA A SUCATA

No cruzamento das ruas 23 e 24, verificou-se um acidente entre um velocípede, de matrícula 2 ESP-01-11, conduzido por Manuel Pereira da Rocha, de 57 anos, casado, empregado da C.M. Espinho, e residente na Rua 41; e uma motorizada, de matrícula 2 ESP-07-32, conduzida por António Manuel Domingos da Costa, de 20 anos, solteiro, residente em Paramos.

Deste acidente, para além de alguns danos nas duas viaturas, o primeiro condutor ficou bastante ferido, tendo recebido tratamento nos hospitais de Espinho e de Gaia.

Feirantes em «maré de azar»

Na última feira, os feirantes estiveram em «maré de azar». Não é verdade senhores José Rodrigues Cazão, residente em Matosinhos, e Luís Peixoto de Magalhães, residente no lugar de Sine da Vila?

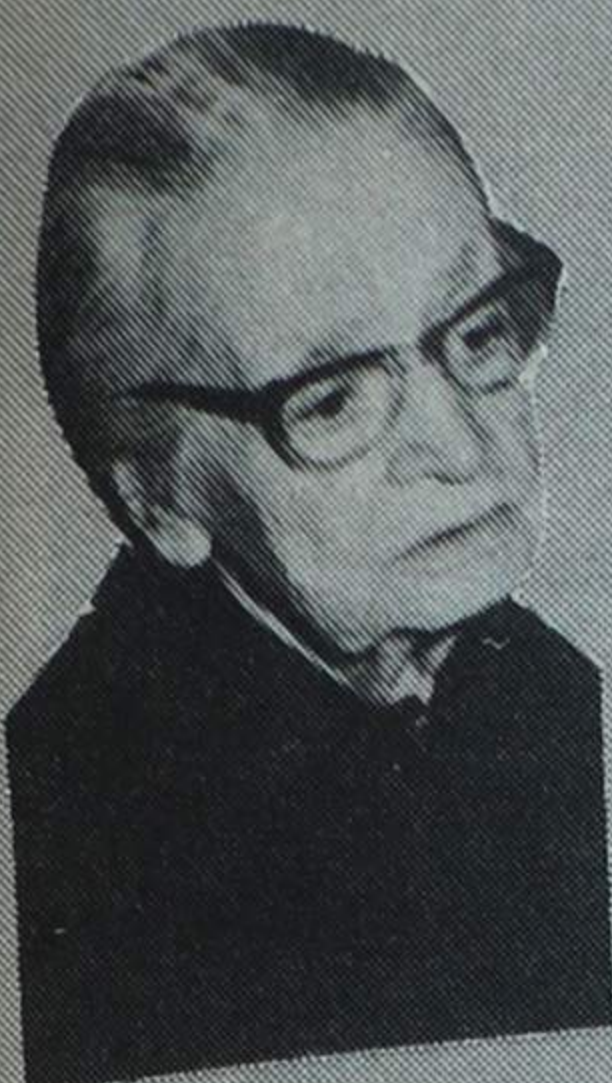
O primeiro, queixou-se de lhe terem furtado, da sua viatura, de matrícula 00-95-93, uma pasta de cabedal com documentos, trezentos e oitenta escudos e as chaves da sua residência. O segundo, viu «voar» do interior do seu automóvel, de matrícula NO-95-16, a bolsa com documentos.

FALTAVAM DUAS COLUNAS

O actual técnico da equipa de andebol sénior do Sporting de Espinho, António Canelas, não escapou aos «músicos» da nossa praça.

Na verdade, os «amigos do alheio» furtaram do interior da viatura do técnico espinhense, estacionada na Rua 4, duas colunas do seu leitor de «cassettes».

Vamos lá devolver as colunas. Senão... Não há música para ninguém!



Um olhar sobre a Terceira Idade

PESSOAS

NASCIMENTOS

No dia 28, Liliana Fernanda, filha de Manuel Joaquim da Silva Valente e de Isaura Pereira da Silva Valente, do lugar do Formal — Silvalde. No dia 30, Sandra Marisa, filha de Fernando José da Silva Reis Santos e de Maria Elisa dos Santos Ferreira, de Espinho. No dia 1, Armindo José e Mário José, filhos de Severino Barros de Jesus e Jónia Faria Terroso de Jesus, de Espinho. No dia 3, Pedro, filho de António José Alves da Costa e de Maria Fernanda de Pinho Almeida, de Espinho. No dia 4, Sandro Filipe, filho de Manuel João dos Santos Oliveira e de Maria Rocha da Mota e Silva, do lugar da Quinta — Anta. No dia 4, Pedro Miguel, filho de Manuel da Rocha Rodrigues Pinto e de Maria Isabel de Oliveira Cruz Rodrigues Pinto, de Espinho. No dia 5, Filipa Sofia, filha de Rosa Maria de Oliveira Frutuoso, de Espinho. No dia 9, Mauro Filipe, filho de José da Silva Moreira e Maria Celeste Soares de Oliveira Moreira, de Além do Rio — S. Félix da Marinha — Gaia.

CASAMENTOS

No dia 6, Oliveiros Pereira de Sá, de 22 anos, e Arminda Gomes da Silva Soares, de 16 anos, em S. Paio de Oleiros — Feira. No dia 7, Alfredo Afonso Fernandes da Cunha, de 29 anos, e Eunice Cláudia de Sousa Fernandes, de 26 anos, em Espinho.

ÓBITOS

José Joaquim de Almeida, de 84 anos, casado, faleceu na Rua 16 — 651 1.º Esq., no dia 9.

Ninguém se espantou com a «novidade»

Araújo de Castro

Os jornais não deram grande importância à notícia. Como qualquer notícia de segunda publicaram-na nas páginas interiores. O público leitor também não manifestou qualquer surpresa. Enfim, uma notícia como outra com o valor único da confirmação de um facto de que todos já tinham conhecimento. E só por isso nos estamos a referir a ela. É mais um elemento das muitas «cenas políticas» de «este país».

Foi o caso de Mário Soares, à falta de energia, ter importado para cá alguns «motores» para dinamizar o seu partido que, há muito perdeu aquela agressividade, aquele malabarismo farsante e politiquero, de que era farto e farronca, tempos atrás.

O deputado do Parlamento Europeu e membro da direcção do Partido Socialista Francês (que, paulatinamente vai portugalizando a França), Charles Emile Loo, foi um deles. Esteve em Leiria, onde falou às hostes socialistas do burgo e arredores, e disse-nos que «Cunhal é considerado em Moscovo o maior dos soviéticos». O senhor Loo talvez não soubesse que, apesar da cafreização a que o partido Socialista sujeitou «este país» enquanto nele foi poder, nós já sabíamos, há muito tempo, isso mesmo. Sabíamos que Cunhal foi sempre o maior dos soviéticos e até sabemos que é por este motivo que os soviéticos o conservam como secretário-geral do comité central da agência em «este país» do partido soviético, sediado em Moscovo. Sabíamos que, para Cunhal, a Soviética «é o Sol da Terra» e que «este país» só deixará de ser «um país de cafres» quando for transformado em coutada russa.

Todos os verdadeiros comunistas, todos os comunistas que são comunistas como o Cunhal, não ficaram nada aborrecidos com a declaração do senhor Loo. Ficaram-lhe, pelo contrário, muito agradecidos. O verdadeiro comunista, quer viva nos Campos Elíseos, quer viva na nona avenida de Nova York, quer viva no melhor hotel de Londres, é um servidor a tempo inteiro da Soviética. Cunhal não foge à regra. Ele vive entre nós, não para servir «este país», mas para servir com absoluta fidelidade e submissão a Soviética. Ontem, era preciso espingardear em Évora o Presidente da República que hoje temos e merecemos; e é que foi mesmo espingardeado. Hoje, interessa à Soviética que o mesmo seja apoiado; e é que é mesmo apoiado pelo Cunhal e a sua corja. Os interesses da Soviética, a cidadela do imperialismo escravocrata internacionalista, estão acima de tudo, mesmo da vida (não a dele, é claro).

Charles Loo, vice-presidente da Assembleia Nacional Francesa, em 1974/75, falava num encontro para apresentação das listas do Partido Socialista, candidatas às autarquias do distrito de Leiria. Na sua fala, referiu que, durante uma visita sua à Rússia, acompanhado por François Mitterrand, o paulatino portugalizador da França, e por outros dirigentes do Partido Socialista Francês, os dirigentes do Partido Comunista Soviético lhes afirmaram: «considero Álvaro Cunhal como o melhor comunista e o mais fiel servidor da União Soviética».

Pois, evidentemente, «o melhor servidor da União Soviética». Plenamente de acordo com o

senhor Loo, e todos os dirigentes do partido Comunista. A quem devem servir os comunistas senão à Soviética? Eles não têm outra alternativa. São soviéticos, inclusivamente soviéticos, de alma e de corpo, só soviéticos, totalmente soviéticos e nada mais. Se não forem desta ténpera, se a sua estrutura óptica não for só composta de elementos e ingredientes soviéticos, não são comunistas. O eurocomunismo é uma treta, um absurdo, uma irracionalidade, uma aberração cromossómica, genética.

Para Cunhal ser proclamado pelos sibiritas de Moscovo «o melhor servidor da União Soviética» é uma honra. Ele não serve mais ninguém. Todo ele é serviço diurno e nocturno, para a Soviética. É totalmente dedicado à Soviética, Está aqui para servir a Soviética. Tudo quanto vem da Soviética é puro, digno, santo, bom e verdadeiro, uno, belo. Ele é um transcendental da União Soviética, consistente. Tudo o que é verdadeiro, uno, belo e bom está na União Soviética. «Este país» é, para ele um pesadelo, terra de purificação, lugar de desterro, terra de missão, deserto queimado, onde está a trabalhar, a missionar, a ganhar a felicidade soviética, a paz soviética, a alegria soviética, o céu soviético. Cunhal, futuro santo, venerado pelos soviéticos na Praça Vermelha de Moscovo, ao lado do apóstolo evangelista S. Lenine. E isto não é menos verdadeiro nem menos sério. É uma verdade. Cunhal não vive para outra coisa. Vive só para este objectivo. A Soviética é o «imperialismo categórico» da sua vida.

Também é certo que só em «este país» e em todos «estes países» isto é possível. Na cafraria, como em Roma, tal não seria possível. Como em Roma é preciso ser-se romano, na cafraria é preciso ser-se cafre. Em «este país» tudo é permitido. Até as víboras mais repelentes e mais venenosas.

Os comunistas de Espinho, encabeçados pelo senhor Casal Ribeiro, o comunista austero e severo que é cioso do conforto e dos prazeres dos ignóbeis burgueses, todos os comunistas de «este país», não fora a morte de Brejnev, estariam em festa, alegres, contentes, satisfeitos da vida. Loo foi sincero e confirmou o que todos, comunistas e não comunistas, primários e verdadeiros, científicos ou românticos, já estavam fartos de saber.

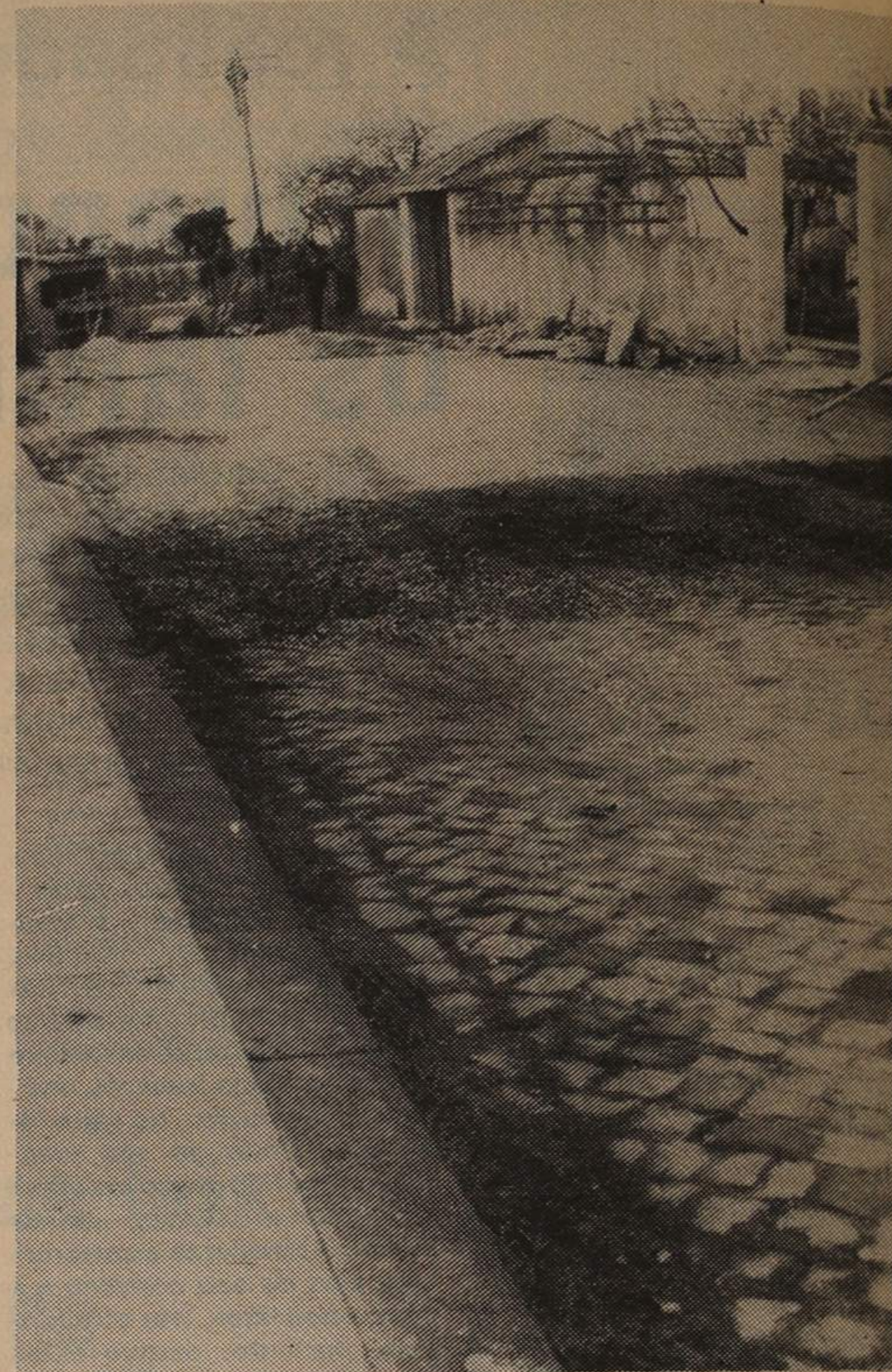
Sabemos que os comunistas são bons soviéticos, só soviéticos, servos soviéticos, servis à Soviética. Os comunistas não negam. A honra reside na circunstância de serem totalmente fiéis, totalmente submissos, inteiramente subordinados, mesmo espezinhadados, humilhados e ofendidos, pelo partido soviético. E é por isso que os de Espinho vão, disciplinadamente, alegremente, submissamente, votar no Casal Ribeiro, em todos os casais ribeiros de «este país», os adoradores do agiológico soviético, mas também os vampiros dos que trabalham, se não de todos os que trabalham, ao menos daqueles que pensam que o único trabalho digno e honrado é aquele que satisfaz os interesses e necessidades da Soviética. Uma coisa demonstram e essa coisa é que a estupidez quando se apossa de certos indivíduos, estupidifica-os mesmo e quase sempre de modo irremediável. A estupidez a cobardia.

Nem em maré de eleições

Apesar de milhentos alertas e da proximidade das eleições autárquicas — altura sempre propícia a que os eleitos façam algo por quem lhes ofereceu a cruzinha — continua em mísero estado a Rua do Quartel, em Silvalde, ligando os dois apeadeiros daquela freguesia.

A história está contada e recontada: aquela artéria foi a vítima dos camiões transportando pedra para a praia. Por azar era uma estrada sem fundação...

Houve encontros entre a Câmara e a empresa encarregada das obras da praia e esta ficou de assegurar a transitabilidade da artéria. O que não está a acontecer e, o que é grave, a autarquia pouco ou nada parece importar-se com isso. Nem na maré das eleições...



URSS: liberdade (aos montes) para escolher...

Modelo de democracia autêntica é a União Soviética. Ainda o corpo de Brejnev estava sobre terra e já fora «eleito» o seu sucessor. Os soviéticos foram eficientíssimos na organização das eleições livres e o povo pôde escolher quem muito bem quis...

Mas o estado soviético é também modelo de transparência. É que 24 horas após a morte do seu líder, os soviéticos já sabiam do sucedido...

Não se compreende lá muito bem...

Para uma iniciativa englobada no 60.º aniversário do Sporting de Espinho, aquele clube utilizou o salão paroquial, quando possui um amplo salão na sua sede, com capacidade aí para umas duzentas pessoas. Decisão que não se compreende bem, a não ser que o dito salão estivesse ocupado para outros fins, não sabemos quais...

É que, também por causa do arrelvamento do «Avenida», com as consequentes deslocações a S. João da Madeira, dá ideia que o Sp. de Espinho nem tem um património.

JORGE PACHECO
MÉDICO DENTISTA



Consultório:
Av. 8 n.º 784-1.º
Telef., 722718
ESPINHO

FÁBRICA DE ARTIGOS DE CELULÓIDE E PLÁSTICOS LUSO-CELULÓIDE

— DE —

HENRIQUES & IRMÃO, LDA.

APARTADO 22 — TELEFONE 722193
ESPINHO

SUPERMERCADO DO LAR «DO PICOTO»

Agentes exclusivos dos LUSTRES CRISTALUZ, BRONZES SUPER, etc.
DISTRIBUIDORES dos papéis: VYMURA PARETA, MAY-FAIR, COSTA VERDE, MARBURG, AZCOAGA, etc.
Das alcatifas: PÉROLA, LIDER, DERBY, ROBILON, CARLON, TAITI, etc. CARPETES ORMUZ tipo oriental, electrodomésticos, louças, móveis, candeeiros, adornos, colchões, carpetes, artigos WC e tudo para o seu lar.

Sede: Est. Nac. 1 — Telef. 7643575-PICÓTO — FEIRA
Filial: Rua 62 n.º 227/231 — Telef. 722986 — ESPINHO

RESTAURANTE ■ SNACK-BAR

O PADRINHO

Especialidades:
— BACALHAU À PADRINHO
E CABRITO ASSADO

Garcia Covelinhas & Soares, Lda.

Av. 24, n.º 697 — Telef., 720665 — 4500 ESPINHO



Ainda a «fuga»
de uma carta

José Fonseca (à rasca) socorre-se (em vão) dos amigos

Imprensa Regional tem comissão de apoio

Como foi publicamente anunciado, foi recentemente criada, por despacho do secretário de Estado Adjunto do Primeiro-Ministro para a Comunicação Social, uma Comissão de Apoio à Imprensa Regional.

Integram a Comissão representantes da Associação da Imprensa Diária (eng.º Adriano Lucas), da Associação da Imprensa Não Diária (António Paulouro), da Associação Industrial Portuguesa (Hélder Martins), da Associação Portuguesa das Indústrias Gráficas e Transformadoras de Papel (dr. José Carlos Melo Heitor), da Secretaria de Estado do Emprego (Júlio Freches) e da Direcção-Geral da Comunicação Social (dr. José Eurico da Costa Gonçalves).

As tarefas cometidas à Comissão de Apoio à Imprensa Regional constam do Despacho n.º 155/GSE/82, de 16 de Abril, que a seguir se publica.

«1. A Imprensa Regional cabe um contributo importante na defesa e valorização de interesses locais e regionais, condição necessária ao desenvolvimento harmónico do País, o qual tem de ser assumido na compreensão dos múltiplos padrões culturais e sociais que animam toda a colectividade nacional».

«Temos de reconhecer também à Imprensa Regional o importante papel que desempenha na preservação de laços que unem a Portugal os emigrantes portugueses, distribuídos por todos os cantos do mundo e que constituem operantes e significativas comunidades nos países de acolhimento».

«Contudo, na actualidade, ela é também a expressão das consequências negativas do processo de desenvolvimento dualista económico, social e político vivido em Portugal desde o pós-guerra. De facto se assim não fora, não obstante a relevante missão dessa Imprensa Regional, não estaria ela tão carecida de recursos humanos, técnicos e financeiros e vivendo em tantos casos, em tão difíceis condições de exploração».

«2. Nesta circunstância e apesar dos limitados recursos de que o Estado dispõe para um apoio a este Sector, seria, porém, possível mediante uma concertação de esforços entre várias entidades, identificar acções e meios que possam servir de estímulo e valorização para esta Imprensa».

«3. Assim, deverá a DGI solicitar a cooperação de um representante da Imprensa

Continua na pág. 7

o era e tem-se revelado, até, «anti».

José Fonseca revela-se um homem extremamente preocupado com as consequências que por certo advirão da divulgação do documento e cuja responsabilidade é-lhe atribuída.

Foi-lhe dito que uma afirmação verbal tanto pode ser provada ou não; depende do número das testemunhas e da firmeza e idoneidade moral por essas demonstrada perante os julgadores.

Ora, com um escrito já não sucede o mesmo. Conhecido o autor (como é o caso), ele terá de provar o que escreveu. É o que irá suceder com o senhor presidente

da Câmara Municipal de Espinho, face à carta que enviou a Pinto Balsemão através do presidente da Comissão Distrital de Aveiro do PSD.

Nessa carta — recorde-se — José Fonseca atribuía ao dr. Nandim de Carvalho uma afirmação ameaçadora e imprópria de um governante se, de facto, o secretário de Estado do Turismo houvesse descido a tanto, o que, para quem o conhece, sabe bem não ser isso possível.

Perante a acusação que lhe foi dirigida, Nandim de Carvalho repudiou-a com veemência, declarando jamais ter usado expressões menos próprias de uma

convivência social civilizada em público.

Contrariando o que com intencionalidade tem sido propalada por certa imprensa, Nandim de Carvalho declarou que «nunca esteve em causa obter ou não a concordância da Câmara Municipal de Espinho para uma eventual renegociação do contrato do jogo celebrado entre o Estado, através do Governo e a empresa Solverde. Esteve e estará em causa querer o poder central saber quais as contrapartidas que o poder local de Espinho pretende obter para as respectivas populações, em resultado de uma possível e eventual renegociação do referido contrato».

Para os correlegionários de José Fonseca (perante o seu comportamento há quem ponha em dúvida os seus sentimentos de social-democrata que afirma ser e o levou a presidente da Câmara), a sua próxima recandidatura está gravemente prejudicada, sem grandes hipóteses de vitória. Resta saber quem virá a beneficiar daquilo que se pode considerar desde já, de queda inevitável — se os socialistas, se os centristas. A divulgação da famigerada carta foi a sua «desgraça» em termos políticos. Foi para isso, aliás, que trabalharam, os autores da «cilada» em que caiu...

Candidato do CDS

«Estou disposto a acabar com a «guerrilha»

O CDS organizou no passado sábado, em Silvalde, um convívio para que os seus candidatos às autarquias se conhecessem melhor.

Da meia centena de pessoas que estiveram presentes destacamos a presença do dr. Valdemar Martins, candidato deste partido à presidência da Câmara, o arqu.º Jerónimo Reis que em princípio estava indigitado a «cabeça-de-lista» do CDS, e o dr. Eduardo Serafim, dirigente da Fundação Fontes Pereira de Melo.

Depois das sardinhas

e castanhas, seguiram-se os discursos do arqu.º Jerónimo Reis e do dr. Valdemar Martins. Apresentamos de seguida, uma passagem do discurso do primeiro orador:

«A minha não-candidatura à presidência da Câmara de Espinho apenas se deve ao meu estado de saúde. No entanto, o CDS pode contar com o meu apoio, tanto mais que ofereço cinquenta contos para a aquisição de uma nova sede». Abordando a situação política e social do concelho, declarou: «lamento imenso toda a instabilidade entre as forças políticas e sociais da terra».

Por seu lado, o dr. Valdemar Martins pegando no assunto abordado pelo arqu.º Jerónimo Reis, disse a propósito: «Estou disposto a acabar com a «guerrilha» a nível autárquico que está muito agudizada pelo ainda presidente da Câmara». Sobre a maneira como geriria a autarquia, caso fosse eleito, declarou: «Faria em termos racionais e de competência. Desenvolverei pólos de poder económico nas freguesias, numa perspectiva de descentralização, levando a todos os recantos do concelho o progresso, em termos

de rodovias e de outros empreendimentos». Mostrando-se

bastante preocupado com a administração pública disse: «Vou moralizar a administração pública em termos de maior produtividade a nível de pessoal administrativo criando secções de atentimento e execução, que permitam uma maior solidez na execução dos serviços, como meio de minimizar as burocracias». A terminar o seu discurso, afirmou: «Respeitarei todos os cidadãos, independentemente do seu dinheiro ou filiação partidária. Não distingo o rico do pobre».

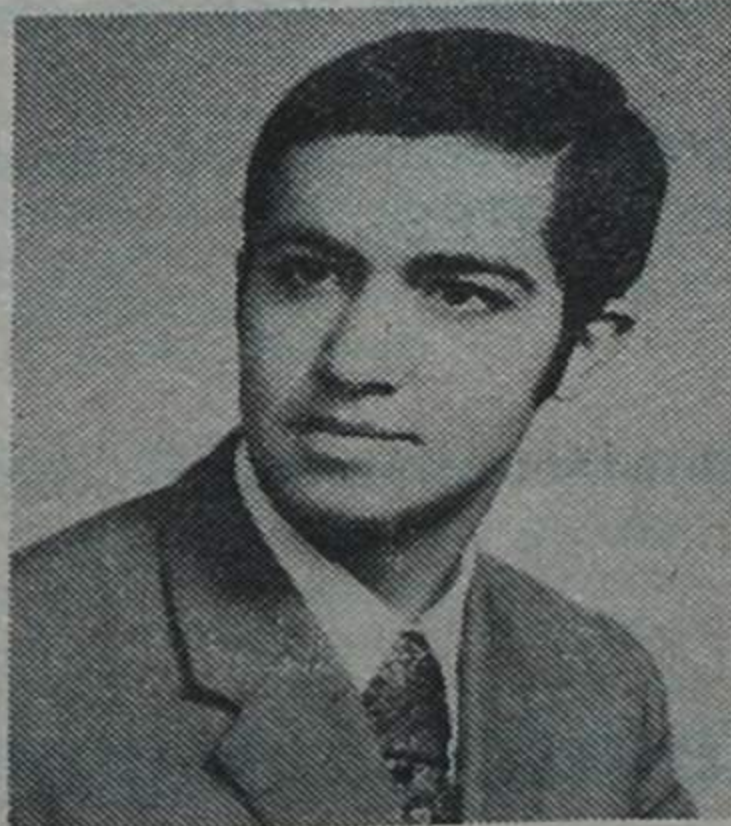


Jerónimo Reis apoia o CDS

AUGUSTO FERNANDO DE SÁ ALMEIDA

11.º ANIVERSÁRIO
DA SUA MORTE

Recordando esta data com muita saudade, Camilo da Luz Almeida, Maria da Luz Matias de Sá e suas irmãs Maria Isabel e Ivone Maria, mandam celebrar missa pelo seu eterno descanso no dia 24 às 19 horas na Igreja Matriz de Espinho. Agradecem muito reconhecidamente, por este ÚNICO MEIO, a todas as pessoas que se dignem comparecer ao piedoso acto.



AGOSTINHO DE SOUSA FERREIRA

MISSA DO 5.º ANIVERSÁRIO

Com grande saudade, sua esposa, filhos e restante família, vêm por este ÚNICO MEIO, comunicar às pessoas das suas relações e amizade, que a missa do 5.º aniversário do falecimento do saudoso extinto, será celebrada no próximo dia 22, segunda-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo desde já a todas as pessoas que possam comparecer.



VENDE-SE

EM BOM ESTADO
FOTOCOPIADOR

FALAR E VER NA SEDE
DO SPORTING
CLUBE DE ESPINHO.

Ferreira
de Campos
Dulce de Oliveira
Campos
ADVOGADOS
Rua 11 n.º 877
Telefs., 722210-720805
ESPINHO

«Defesa de Espinho»
18/11/82 — 2642

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária Lic.
**Maria Fernanda
de Vasconcelos de Aguiar
de Fonseca e Castro**

Certifico que por escritura de 22 de Outubro de 1982, lavrada de folhas 55, do livro deste Cartório n.º 23-F, foi dividida em duas de 50 000\$00 cada, a quota de 100 000\$00 que, José Manuel de Sousa Ribeiro e mulher, Maria Laura Lopes Ferreira Ribeiro, possuíam em comum na sociedade comercial por quotas «MATOS & OLIVEIRA, LIMITADA», com sede nesta cidade de Espinho, na Rua 31, 852, ficando uma para cada um.

Seguidamente a Maria Laura Lopes Ferreira Ribeiro, dividiu a sua referida quota de 50 000\$00 em 4, uma de 20 000\$00 que reservou para si e 3 de 10 000\$00 que doou a seus filhos, Paulo Jorge Ferreira Ribeiro, Vera Lúcia Ferreira Ribeiro e Anabela Ferreira Ribeiro. Em consequência, foi alterado parcialmente o pacto social nos termos seguintes: Artigo terceiro — O capital social é de 200 000\$00 e corresponde à soma das quotas dos sócios do seguinte modo: José Manuel de Sousa Ribeiro com uma de 150 000\$00, Maria Laura Lopes Ferreira Ribeiro, com uma de 20 000\$00, Paulo Jorge Ferreira Ribeiro, com uma de 10 000\$00, Vera

Lúcia Ferreira Ribeiro com uma quota de 10 000\$00 e Anabela Ferreira Ribeiro com uma quota de 10 000\$00. O parágrafo único do artigo terceiro passa a ter a seguinte redacção: todas as quotas estão integralmente realizadas em dinheiro. Artigo quinto

— Os sócios José Manuel de Sousa Ribeiro e Maria Laura Lopes Ferreira Ribeiro, são desde já nomeados gerentes, com ou sem direito a retribuição, conforme for deliberado, bastando a assinatura do primeiro deles para em tudo obrigar a sociedade, podendo representá-la em Juízo ou onde se mostrar necessário.

A sócia Maria Laura Ferreira Ribeiro só conjuntamente com o sócio José Manuel pode obrigar a sociedade, bem como representá-la. O parágrafo único do artigo sexto é eliminado acrescenta-se um novo artigo (disposição transitória). Artigo nono — Até à maioridade, as sócias Vera Lúcia e Anabela serão representadas pelo sócio Manuel de Sousa Ribeiro.

Está conforme ao original.

Espinho e Cartório Notarial,
22 de Outubro de 1982

A Ajudante do Cartório
**Benilde de Almeida
Paiva Silva**

AGÊNCIA LEI

CONTRIBUINTES
CONTABILIDADE
DOCUMENTAÇÃO AUTO

Rua 24 n.º 751
ESPINHO
Telef. 720431



CONNOSCO A SUA CAMPANHA PUBLICITÁRIA RESULTA

SOMOS
EMPES
EMPRESA DE
PUBLICIDADE
DE ESPINHO, L.
ELABORAÇÃO DE ESTUDOS
PUBLICITÁRIOS

EXISTIMOS PARA O SERVIR
CONSULTE-NOS

M MOREIRA OCULISTA

ÓPTICA — INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

TELEF. 723806

RUA 27, N.º 700 — 4500 ESPINHO

Manuel Pereira Fontes & Ca., Lda.

— FÁBRICA DE TAPEÇARIAS —
Importação — Exportação

Tapetes e carpetes manuais — Passadeiras, tapetes, carpetes e alcatifas mecânicas «Wilton» e «Axminster» com desenho «REALCE».

Telex 22255 — Fontes-P ■ Telef.: 721316/7/8
SILVALDE — ESPINHO

PRECISA-SE

SALA PARA ESCRITÓRIO
EM ESPINHO

Carta à Redacção deste Jornal ao n.º 5685

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

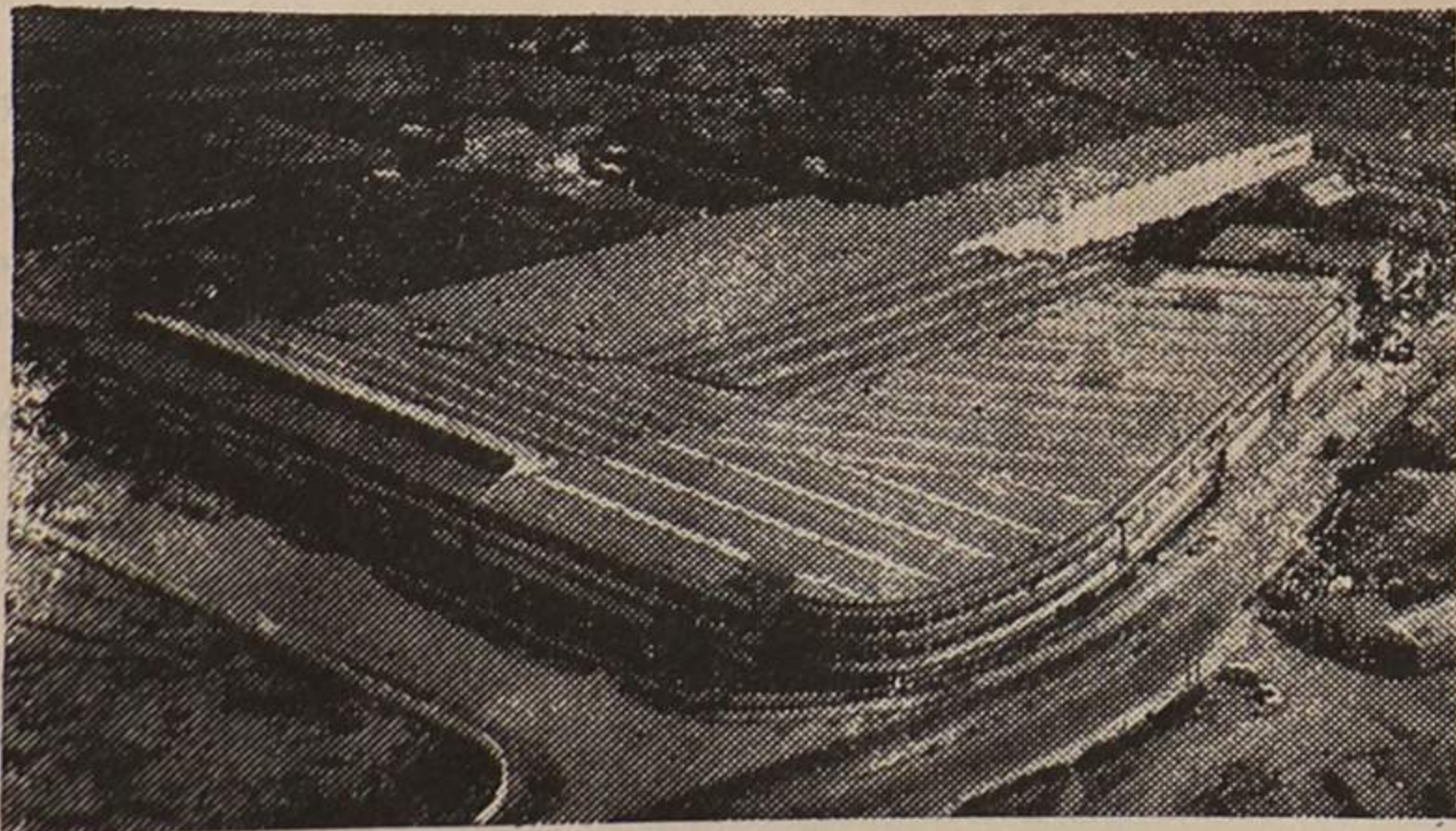
LEIA E ASSINE

DEFESA
DE ESPINHO

CORFI — Organizações Industriais Têxteis

MANUEL DE OLIVEIRA VIOLAS, S. A. R. L.

TELEFONE 921575 — TELEX 22256 CORFI P — TELEGRAMAS: CORFI — APARTADO 28 — 4501 ESPINHO CODEX — ESPINHO



- Fundada em 1944 — 38 anos ao serviço da Economia Nacional.
- A maior Empresa do Ramo no nosso País e uma das maiores do Mundo.
- Pioneira no fabrico dos Fios Agrícolas em Portugal, o que constitui autêntica revolução na indústria do sisal.
- A primeira Firma Portuguesa a introduzir os produtos de sisal no mercado estrangeiro.
- Faz parte do grupo das maiores firmas exportadoras nacionais, conforme Livro de Ouro do Fundo de Fomento de Exportação.
- Estudou e criou tecnologia que permitiu lançar em grande escala a produção de cordoarias, redes, tela e sacaria sintéticas dando lugar à constituição da — COTESI.

FABRICANTE DE:

Cabos e Fios de Sisal e Manila e Produtos da Indústria Metalomecânica — Máquinas e Acessórios para a Indústria Têxtil e Cordoaria.

CORFI — símbolo de qualidade reconhecido internacionalmente

Cinanima 82: o «filme» do festival

Margarida Fonseca

Pois é! Mais um Cinanima — desta vez de 82 — chegou ao fim. Durante cinco dias de maratona cinéfila, desfilaram no «écran» do cinema do Casino Solverde, mais de 180 filmes, em representação de 25 países de quatro continentes repartidos em dezasseis sessões, do melhor cinema de animação produzido no mundo inteiro.

Estivemos lá. Vamos deixar aqui o que vimos, ouvimos e falámos; contar aos leitores um pouco de cada filme que nos agradou e também episódios interessantes passados durante o festival com gente ligada ao cinema e não só.

QUARTA-FEIRA

18 horas. Dirigimo-nos ao Gabinete de Imprensa, situado no gaveto das ruas 8 e 15, nos edifícios «Investife». Lá deparamos com uma exposição de cartazes de João Machado, autor dos cartazes de todas as edições do Cinanima. Umhas escadas leva-nos até à chamada recepção e gabinete de imprensa. Apresentamo-nos e logo de imediato é-nos entregue o cassifio do nosso jornal. É o número catorze, com o nome «Defesa de Espinho» e está cheio de boletins informativos. Recebemos bilhetes e decidimos ir ver a primeira sessão.

18.30 horas. «Hall» do casino, cheio de gente e de barulho. Vemos caras conhecidas, acenámos, sorrismos mas apressamo-nos para não chegar atrasados. Lá dentro, as luzes diminuem a sua intensidade. A sessão é aberta com um genérico do festival, que se trata de um filme de animação com quarenta segundos de duração, realizado por Artur Correia (membro do júri do festival deste ano) e a banda sonora tem música de Mike Oldfield.

18.40 horas — Início da sessão retrospectiva Cinanima 1981. Assistimos mais uma vez aos filmes premiados no ano passado de bom agrado, principalmente ao canadiano «Crac» de quinze minutos, onde nos é contada a história de uma cadeira de balanço, num quarto de hora muito belo, colorido e alegre. Aliás, não podemos esquecer de que este filme foi galardoado com o óscar da Academia/82 para a melhor curta-metragem, e que é exemplo da sua qualidade.

19.30 horas — A sala esvazia-se lentamente. Novamente o «hall» do casino enche-se de gente e ruidos. Encontramo-nos frente a frente com o homem da animação na TV. — Vasco Granja. Sorrimos e ouvimo-lo perguntar: «Então como vai a Rádio?». Esbugalhamos os olhos interrogativamente. Respondemos com uma nova pergunta: «Rádio? Que rádio?». Vasco Granja sorri e diz com voz animada: «Ah! Não está na rádio. Está na Televisão, não é?». Novamente, sentimos pesar sobre a nossa cabeça, muitos pontos de interrogação. Ao reparar no nosso ar apalermado, o homem dos bonequinhos tem que concluir: «Ah! Então está num jornal, não é?» (conclusão lógica). Deixamos o portador do cassifio 35, convidado deste festival e simpatíssimo (embora muito distraído), com um até logo.

21.30 horas — Primeira sessão competitiva. Bem, verdade, verdade, quando lá chegamos a esta hora encontramos-nos com os porteiros do Casino. Podemos-nos orgulhar de termos sido os primeiros a sentar na confortável sala do cinema. Aproveitamos para ver quantos filmes iríamos ver nesta sessão e contar os minutos totais. Lemos também o primeiro jornal do festival coordenado pelo Gabinete de Imprensa. Mais uma vez lembramos quem fez parte do júri deste festival. Assim, como presidente, o «monumental» (em tamanho) Luis de Pina; o romeno Adrian Petringanu; o autor do genérico e dos únicos dois filmes portugueses no certame, em sessões não competitivas, Artur Correia; o italiano Giannalberto Bendazzi; em representação pela França e pela Holanda, a loura Monique Renault; e o norte-americano Roberto Balsler, representante dos E.U.A. e da Espanha.

22.00 horas — Com meia hora de atraso começa realmente a sessão. Destacamos os filmes: do Canadá — «6400000 Years ago» — onde nos é apresentado uma viagem no tempo até à pré-história, onde diabólicos dinossauros imperavam. Colorido, muito conseguido, neste filme foram usados modelos animados de uma perfeição excelente; da União Soviética «O segredo do terceiro planeta», longa-metragem muito bonita onde viajamos com três personagens numa nave espacial pousando em planetas muito esquisitos e onde a moral da história é que o bem acaba sempre por vencer o mal; da Checoslováquia — «The moving» — pudemos rir com as tropelias de dois amigos que ao tentar mudar de casa acabam por ficar sem mobília nem casa. Foram oito minutos de muita imaginação e graça, com dois modelos muito animados.

0.10 horas — Decidimos não ver a primeira retrospectiva polaca, visto ao adiantado da hora. No entanto, perguntamos a quem pode assistir e ficamos a saber que se trata de uma retrospectiva de grande qualidade e de um exemplo de «forma» e de «conteúdo».

QUINTA-FEIRA

18.30 horas — Assistimos à primeira sessão não-competitiva internacional. Alguns filmes de qualidade que nos confundem porque chegam a ser melhores do que muitos seleccionados. É o caso do filme soviético «Rebentos» — onde a filosofia é um velho ditado: «quando se é jovem não se liga ao tempo», são conjugados admiravelmente. Vemos um dos filmes portugueses, o conhecido «Aquele máquina» de Artur Correia com argumento dos serviços de publicidade da Regisconta.

21.30 horas — Encontramos à entrada da sala, onde nos preparavamos para ver a segunda Competitiva, o realizador de cinema de animação, Mário Neves, o pai dos bonecos do anúncio da Laranja C. Achamo-lo mais alegre. «Puderal — responde-nos — este ano sou só convidado. Nada de júris, nem dores de cabeça.» Diz-nos também estar a gostar, embora se sinta muito cansado devido à viagem Lisboa-Espinho de automóvel que fez no dia anterior. «Ainda para cúmulo de azar, fiquei no Hotel «Mar Azul», onde se pode desesperadamente, contar quantos comboios passam por cá». Vamos tomar um café. No balcão, bem frequentado, um homem se distingue pela sua altura, Luis de Pina. Para não criarmos complexos de inferioridade, decidimos não tomar café e sentarmo-nos no nosso lugar.

Assim, mais uma vez os nossos olhos podem apreciar novas técnicas, novos filmes. Nesta sessão destacamos: «Plays in the Park», filme polaco de sete minutos e onde vemos cenas cómicas, passadas por dois homens num banco de jardim e onde um deles resolve castigar o outro pelo seu espírito maquiavélico. No final, a conclusão de que a união faz a força, mais uma vez o bem prevalece; «Califacogonha» uma média-metragem soviética, que nos conta com desenhos maravilhosos de um califa que queria ser cegonha; «Top priority» — mais um canadiano que quanto a nós merece ser premiado. Feito com pintura a óleo, com um movimento sincronizado e perfeito, conta-nos a história de uma família que ansiando pela vinda de água, recebe a visita de uma frota militar que acha ser mais importante a defesa das fronteiras contra o inimigo do que a água. Sátira muito bem conseguida à burocracia de um governo; finalmente, uma série de anedotas contadas animadamente, por um realizador cubano que nos fez rir e esquecer por um pouco o cansaço, o filme «Filminuto 1».

SEXTA-FEIRA

11.00 horas da manhã — segunda sessão não-competitiva. A R.F.A. apresenta um filme que sinceramente, gostamos — «A mosca varejeira», o segundo filme português é apresentado! «O mistério da Serpente no Jardim».

15.00 horas — Colóquio sobre

Banda Desenhada e Cinema de Animação. Apresentação de filmes de Pat Sullivan nomeadamente o famoso «Félix, the cat». Vasco Granja (que continua a perguntar-nos pela rádio!) é o coordenador deste colóquio. Diz-nos com a sua voz calma, que a banda desenhada e o cinema animado nasceram nos E.U.A., devido à grande expansão tecnológica que este país possuiu, e possui: Participaram no colóquio nomes como Carlos Barradas — ligado à banda desenhada e trabalhando actualmente no departamento de Artes Gráficas da R.T.P., Artur Correia — realizador de C.A., René Laloux — realizador francês de um dos filmes a concurso «Les Maitres du temps», Vasco Branco — o mais laureado dos cineastas portugueses em «super/8», autor de filmes abstractos inspirados no grande mestre Norman McLaren, Vitor Mesquita — publicitário e participante neste festival onde desenhou ao vivo no salão da Piscina, Sérgio Tastaldi — realizador brasileiro que chegou ao C.A. depois de ter experimentado ser dentista, Ricardo Neto — sócio de estúdio de Artur Correia e um veterano da banda desenhada, Eugénio Silva.

Do que foi dito neste colóquio destacamos a franqueza e maturidade de René Laloux, um verdadeiro «maitre» do C.A. Realçando que, muitas vezes, muitos realizadores «pecam» por não saberem escolher um bom argumento, este cientista definiu o que é um bom argumentista como alguém que tem algo a dizer, que tem noção do veículo que é o C.A., do ritmo do tempo e que tem que saber comunicar com o público, dar-lhe uma mensagem.

18.30 horas — Chovia terrivelmente quando nos dirigimos mais uma vez à sala do Casino. Encharcados até aos ossos devido ao mau tempo que se fazia sentir, ouvimos de todos os

cantos lamentos e praguejos à chuva persistente. «Terceira sessão competitiva» — Diz-nos a habitual voz feminina no altifalante da sala. Nesta sessão, gostamos de ver um filme publicitário italiano da «Pop Corn», onde de um colorido excelente, uma imaginação assustadora nos leva até a um concerto de música de rock onde a vedeta, bem moderna por sinal, é o Jay Duck — um pato com muitas parecenças com o vocalista dos «Classic Nouveaux». Os gritos histéricos, a euforia das «fans» numa óptima sátira ao rock-and-roll. Sinceramente nesta sessão ficamos traumatizados. Durante cinquenta e dois minutos tivemos que suportar uma longa-metragem espanhola classificada como ecológica mas que nós classificamos sem medo como um filme chat! Recordamos as palavras do Mário Neves no intervalo: «Por favor, não obriguem as crianças a ver isto. É um castigo muito grande!». Também a propósito deste filme registamos as palavras de um outro realizador português, José Carvalho: «Mas olhe que eu aguentei. Conseguir ficar até ao fim!». Também nós, caro realizador, mas sinceramente que este sacrifício traumatizou-nos de tal maneira que quando o Luis Costa nos ofereceu um convite para dar ao pé na discoteca «Ed's», por conta do Festival, nós recusamos, agradecendo...

21.30 horas — Sem vontade de caminhar, e sem tempo, aceitamos de bom grado uma senha de refeição no valor de 280\$00. No restaurante olhamos primeiro para os preços e depois para o prato mas o dinheiro chegou.

Assistimos à quarta sessão competitiva. Lá fora continua a chover insistentemente. Bons filmes passam nesta noite. Bons e de técnicas diver-

sificadas. Saliámos um norte-americano «Dissipative Dialogues», muito metamorfológico e filosófico, «Gramofone» um filme checo que fez toda a assistência delirar de riso. A história de dois amigos que depois de arruinarem toda a mobília e discos, constroem eles próprios um aparelho musical onde uma colher de pau, dois funis e pedaços de mobília têm um papel de instrumentação. Destacamos também o único filme chinês muito simples mas com uma filosofia muito acertada, cujo título era «Ostrés monges».

SÁBADO

11 horas — O cansaço tomou conta de nós. Na madrugada de sexta para sábado, custa-nos adormecer pois na nossa retina bailam milhares de desenhos animados. Assistimos à quinta sessão competitiva, onde destacamos dois filmes importantes: o canadiano «Distant Islands», feito com bordados e tecidos e o «Oh! Sean» também canadiano e muito imaginativo. Aliás, estes dois filmes iriam ser vedetas.

15.30 horas — Sexta sessão competitiva, mais uns filmes candidatos nos aparecem aos olhos. De uma qualidade média boa destacamos como vedeta desta sessão de novo um filme canadiano «Os naufragos do bairro», onde de uma maneira simples se apresentam à nossa retina os problemas mais sérios da nossa sociedade. O alcoolismo, a miséria, a fome, a prostituição, faz com que uma família se afunde lentamente...

18.30 horas — Sétima e última sessão competitiva. Realmente o único filme que nos fez pensar ter valido a pena este festival foi a longa-metragem de René Laloux «Les maitres du temps». Filme maravilhoso,

com uma mensagem bela e comovente foi sem dúvida a vedeta de todo o Cinanima/82. Parabéns aos seu realizador.

22.00 horas — Sessão retrospectiva «Em memória de A. Alexeieff» — grande mestre e inventor do «Écran de Alifinetes», técnica de cinema de animação, constituído por um quadro rectangular em plástico branco com 240.000 alvéolos nos quais outros tantos alifinetes podem escorregar para a frente e para trás.

24 horas — Apresentação dos eleitos e dos prémios do festival deste ano, durante uma gala realizada no Salão Nobre do Hotel «Praia-Golfe».

DOMINGO

11 horas — O festival dava os últimos acordes. A sala do cinema do Casino ficou totalmente esgotada. Cá fora, uma multidão aguardava poder assistir mesmo sabendo que a lotação estava esgotada. Assim, pudemos assistir aos filmes premiados neste Cinanima e que passaram a divulgar:

Modalidade A — «O despertar» da França; modalidade B em «ex-aequo» o filme polaco «Jogos no parque» e o checoslovaco «Complexo de inferioridade»; modalidade C, o filme chinês «Os três monges»; modalidade D o filme francês «Os mestres do tempo»; modalidade E o italiano «Jay Duck»; modalidade F «Si totusi se misca» um filme romeno; modalidade G, o canadiano «Oh! Sean»; modalidade H, o norte-americano «Dissipative dialogues»; modalidade I, um filme checo «Gramofone» e por fim, modalidade J em «ex-aequo» o filme canadiano «Distant islands» e o norte-americano «Abraça-me».

Ficamos por aqui, dizemos adeus ao Cinanima/82 e até ao de 1983.

Campanha eleitoral já começou

(Cont. da 1.ª página)

apoiaram(...). Esta situação poderá dar a vitória ao PS, mas talvez antes o PS na Câmara do que o sr. Fonseca, porque assim o CDS será uma oposição clara e forte. Julgo que vamos eleger pelo menos dois vereadores, provavelmente à custa do PSD. Daqui a 3 anos, será o CDS a alternativa em Espinho».

RECOLHAS Automóveis — Roulottes EM ÁREA COBERTA

Rua 26 n.º 1121 — Telef. 723495 — ESPINHO

Delegado da C. Social tomou posse

Em acto sábado realizado no Porto, tomou posse do cargo de director da Delegação do Porto da Comunicação Social o dr. Barroso da Fonte, a quem desejamos felicidades no desempenho daquelas funções.

PRECISA-SE

ALUGA-SE LOJA C/ MÍNIMO 20 M2 — ESPINHO

Telef. 7620233

CASINO SOLVERDE ESPINHO

SESSÕES DIARIAS

Às 15,30 e 21,30 h., de 18/11 a 24/11
«O CARTEIRO TOCA SEMPRE DUAS VEZES»
Não Ac. m/ 18 anos
Aos sábados e domingos, 3 sessões
Sábados: 15,30, 21,15 e 23,45
Domingos: 15,15, 17,45 e 21,30
Domingo às 11 h. — Manhã Infantil
«VERÃO MÁGICO DO PATO DONALD»
Maiores 4 anos



CINEMA
TEL. 720238

Continuação da pág. 5

Imprensa Regional

Regional através das associações da Imprensa, da Associação Industrial Portuguesa (Gabinete de Estudo Associado), da Associação das Indústrias Gráficas, da Secretaria de Estado do Emprego, com vista à constituição de uma Comissão presidida pelo representante da Imprensa Regional, para que no mais curto espaço de tempo: a) Faça uma análise da situação designadamente dos pedidos de apoio pendentes neste departamento; b) Analise e proponha o destino para os equipamentos gráficos actualmente disponíveis e afectos ao património da extinta Secretaria de Estado da Comunicação Social bem como de outros que empresas públicas sobre a minha tutela venham a libertar; c) Propor medidas visando a promoção e aperfeiçoamento dos quadros; d) Apreciar a oportunidade e eventuais medidas de estímulo a um movimento de reagrupamento para melhoria de condições de produção e distribuição; e) Analisar em que medida a publicidade poderá contribuir como factor de desenvolvimento para esta Imprensa e propor campanhas, recomendações e iniciativas legislativas que julgar conveniente; f) Apreciar da necessidade e propor medidas de apoio informativo e administrativo a esta Imprensa e aos seus profissionais; g) Propor iniciativas apoiadas por este departamento tendentes ao reconhecimento do mérito desta Imprensa Regional».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C

Quinta-feira - «Paiva», Rua 19 n.º 319, telefone 720250.
 Sexta-feira - «Higiene», Rua 19, n.º 393, telefone 720320.
 Sábado - «Grande Farmácia», Rua 62, n.º 457, telefone 720092.
 Domingo - «Teixeira», Centro Comercial Solverde, Avenida 8, telefone 720352.
 Segunda-feira - «Santos», Rua 19, n.º 263, telefone 720331.
 Terça-feira - «Paiva», Rua 19 n.º 319, telefone 720250.
 Quarta-feira - «Higiene», Rua 19 n.º 393, telefone 720320.

TELEFONES ÚTEIS

Bombeiros de Espinho	720005
Bombeiros Espinhenses	720042
Hospital Concelhio	720327
Posto Médico	720664
Polícia de Espinho	720038
GNR de Espinho	720035
Táxis da Graciosa	720010
Táxis do Largo da Câmara	723167
Rádio-Táxis (Central)	720118
Repartição de Finanças	720750
Câmara Municipal	720020
Serviços Municipalizados (Avarias)	720040
Cartório Notarial	720348
Registo Civil e Predial	720599
Tribunal da Comarca	722351
Estação de Correios	720335
«Defesa de Espinho»	721525

TABELA DAS MARÉS

Dias	Preia-mar	Alturas	Baixa-mar	Alturas
18	4.01/16.20	3.31/3.11	10.07/22.18	0.83/0.94
19	4.36/16.55	3.21/2.97	10.43/22.52	0.96/1.09
20	5.12/17.34	3.08/2.81	23.30/11.22	1.25/1.11
21	5.53/18.20	2.94/2.65	/12.07	/1.26
22	6.42/19.18	2.79/2.52	0.16/13.03	1.41/1.39
23	7.45/20.33	2.69/2.46	1.15/14.13	1.53/1.46
24	8.59/21.50	2.66/2.51	2.32/15.29	1.58/1.42

TRANSPORTES URBANOS

Graciosa-Anta-Graciosa - 7.35 a); 9.30; 12.35 a); 14.10; 16.00 a); 17.35; 18.35; 19.40; 20.40.
 Graciosa-Escolas-Graciosa - 7.55 e 12.55.
 Graciosa-Silvalde-Graciosa - 7.05 a); 9.00; 12.05 a); 13.40; 15.30 a); 17.05; 18.05; 19.10; 20.10.
 Observações: a) carreiras diárias, excepto domingos e feriados.



SEXTA-FEIRA - 08h00, Bom dia Portugal; 9h30, Desenhos animados; 10h00, Vale a pena ver de novo «Lillie»; 11h30, Artistas: Rui de Carvalho; 12h00, Baila Comigo; 13h00, Jornal da tarde; 13h35, Telescola; 18h30, Tempo dos mais novos; 19h20, Tur 82; 20h00, Telejornal; 20h30, Gente fina é outra coisa; 21h30, Strike force; 22h35, Últimas notícias.

SÁBADO - 10h00, Tempo dos mais novos; 11h30, Verão azul; 12h30, Novos Horizontes; 13h10, Lúculos e brócolos; 13h35, Tempo dos mais novos; 14h30, Ela por elas; 15h30, Festa é festa; 19h00, Galactica; 20h00, Telejornal; 20h30, Venha tomar café connosco; 21h45, Semanário; 22h45, Dallas.

DOMINGO - 10h17, 70x7; 10h45, Eucaristia dominical; 11h30, Tempo dos mais novos; 13h10, TV Rural; 13h35, Já cá canta; 17h15, vivamúsica; 18h15, Jerry e os seus tios; 20h00, Telejornal; 20h30, Cartaz TV; 21h15, Patrícia Neal story; 23h15 Girabol.



SEXTA-FEIRA - 9h30, Texto; 18h00, O grande jogador; 19h00, País, país; 19h55, Debate, 20h20, Concurso «8 ou 80»; 22h00, Cabocla; 22h30, Jornal da noite.

SÁBADO - 14h00, Troféu; 20h00, Cabra cega; 22h15, Jazz magazine.

DOMINGO - 18h30, (H)ora bem; 21h00, Os grandes desertos; 22h00, A cidade dos anjos.



QUINTA-FEIRA - Às 15h30 e 21h30, «O carteiro toca duas vezes», 18 anos.

SÁBADO - Às 15h30 e 21h30, «O carteiro toca duas vezes».

DOMINGO - Às 11h30 «Verão mágico do pato Donald», 4 anos; às 15h30 e 21h30, «O carteiro toca duas vezes».

SEGUNDA, TERÇA E QUARTA-FEIRA - Às 15h30 e 21h30, «O carteiro toca duas vezes».

SELECÇÃO

VER/TELEVISÃO «FESTA É FESTA» SÁBADOS À TARDE RTP 1

O grande mérito de Júlio Isidro é, sem dúvida, conseguir prender ao écran gente de todas as idades e feitos sem agradar mais a um que a outros. Ainda com um cheirinho ao «Passeio dos Alegres», porém alargado a directrizes mais diversificadas. «Festa é Festa» tem música de nossa parte.

As primeiras emissões, como geralmente acontece, tiveram umas falhas aqui, outras acolá. Mas muito não vamos ter de esperar para recebermos a cem por cento esta «Festa é Festa». Em

programas deste género, quer gostem quer não, o Júlio é como os grandes pistoleiros do Oeste: acerta no alvo e não perdoa. Se você não vai com a cara do Júlio o melhor que tem a fazer é esperar que ele saia do «saloon». E isto porque o Júlio... é um duro... O Júlio é um duro...

CASA MARRETA ALMOÇOS, LANCHES E JANTARES

Especializada em: Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos.

PEDRO DA SILVA LOPES
 Rua 2, n.º 1355 - Tel. 720091
 4500 ESPINHO
 RESERVE A SUA MESA

OUVIR/DISCOS «DAYS OF FUTURE PASSED» MOODY BLUES DERAM

Se gosta de música popular, clássica, ou ambas, eis um trabalho indispensável na sua discoteca. Gravado no ano de 1967 com a London Festival Orchestra, conduzida por Peter Knight, este álbum abriu novos caminhos à música pop. Longe de ter interesse apenas pelo seu valor histórico, esta visão poética e sinfónica do que é o dia de um homem merece ser escutada e reflectida

com extrema atenção. Desde o primeiro trecho, «The day begins», até ao último, «Nights in White satin» (um dos grandes clássicos da música popular anglo-americana), a mensagem musical transporta momentos diferenciáveis, contraditórios, esses mesmos que experimentamos ao longo de um dia de nossas vidas. Como se pode ler na contracapa, a visão do dia é a do espaço temporal e de vivência que só a esse dia diz respeito. Não há lugar para passados ou futuros. Esta excelente música faz-nos receber impressões das mais variadas origens e ensinamentos a viver a exclusividade de cada dia.

JOAQUIM MANUEL

ESPOSABELA

Casa especializada em artigos para Noivas, Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamá.

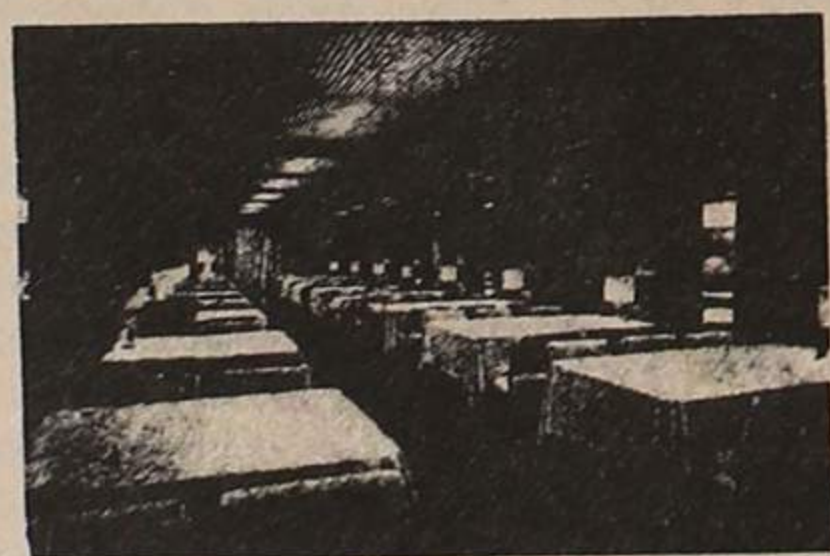
Rua 12, n.º 589 - Telefone, 724203 - ESPINHO

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5 - TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA - TELEF. 721739

Distribuidor dos papéis COLOWALL com nova colecção acabada de sair, VIMURA, PARÊTA, PARATI, etc. Pavimentos para cozinhas e casas de banho; Alcatifas, etc. - Orçamentos grátis -

Restaurante TOYA



O SEU RESTAURANTE A MARAVILHA DO NORTE O BEM SERVIR A COMODIDADE

FAÇA DO TOYA O SEU APETITE

SUGESTÃO DO CHEFE

SÁBADO 20/11

JANTAR

PEIXE

CARNE

Amêijoas à Bulhão Pato
 Lulas ao Meunier
 Rodovalho à Hoteleira
 Robalo ao Maître d'Hotel
 Badejo à Inglesa

Entrecosto à Prado Verde
 Peru recheado
 Perna de vitela
 Rojões à moda do Minho
 Lombo de boi gratinado

DOMINGO 21/11

PEIXE

Bacalhau à Toya
 Pescada à Provinciana
 Cherne à Barqueira
 Trutas à Minhota
 Linguado à Barão de Brize
 Pargo à Provençal

CARNE

Cozido à Portuguesa
 Pato com laranja
 Cabrito à Montez
 Tripas à moda do Porto
 Rojões à moda do Minho
 Supremo de vitela

ALÉM DA VARIADA LISTA O AFAMADO ARROZ DE MARISCO

RESTAURANTE TOYA

PRAIA DA GRANJA Junto à Ponte - Telef. 7624298

COM PARQUE AUTOMÓVEL PRIVATIVO

DR. VIEIRA DA CRUZ Médico

CLÍNICA GERAL
 Às 5.ªs feiras à tarde

Telef. 724401

Marcações todos os dias a partir das 16 horas.

RESTAURANTE KATKERO

Rua 15 n.º 270
 Almoços, Lanches e Jantares

Especializado em: Tripas, moelas e frango de caril

Sob a Gerência de: Carlos Brites Marques
 Reserve a sua mesa

LOLI-BIJU

A CASA DE MODAS QUE FALTAVA EM ESPINHO!

CONFECÇÕES PARA SENHORA E HOMEM BIJUTARIAS

LOLI-BIJU

ONDE A QUALIDADE E O BOM GOSTO NÃO CUSTAM MAIS CARO!

UMA AGRADÁVEL SURPRESA

RUA 19 N.º 230 - Telef. 723711

LEIA E DIVULGUE

«DEFESA DE ESPINHO»



Um dos vinte e seis golos marcados ao D. Póvoa

Andebol

Vitória da juventude

O Sporting de Espinho de frontou e venceu o Desportivo da Póvoa, uma equipa muito difícil e do seu campeonato, muito embora esteja mal classificada. Este jogo era de pontuar, e os andebolistas espinhenses cumpriram com a sua obrigação.

Desde muito cedo que o Espinho esteve no comando do jogo, mercê, da sua disciplina tática, quer na defensiva quer no ataque. Todo o seu ataque foi planeado acentando em combinações táticas muito bem interpretadas e bem concretizadas, aliçadas ainda, no contra-ataque muito bem sincronizado, quer directo quer apoiado.

Atendendo, aos condiciona-

mentos referidos na entrevista concedida ao nosso jornal, pelo técnico espinhense, o Espinho depois dos últimos resultados apresenta-se como forte candidato à fase final da divisão de honra.

Muito embora a vitória do Espinho por 26-21, tenha primado pelo colectivismo, há que salientar a boa exibição do ex-júnior, João.

O Sporting de Espinho alinhou da seguinte maneira: Capela (Lima); Silva (1), Ramiro (1), Heber (6), Madureira (5), Alfredo (2), Godinho (6), João (4), Veiga (1), Viana e Leandro.

Ao intervalo: 14-11

CLASSIFICAÇÃO

1.º F.C. Porto, 5 jogos e 15 pontos; 2.º Acad. S. Mamede, 5-13; 3.ºs Desp. de Portugal, Acad. de Coimbra e Sp. de Espinho, 5-10; 6.º Acad. Porto, 5-8; 7.ºs Fermentões e Desp. da Póvoa, 5-7.

OUTROS RESULTADOS

Seniores (femininos): Petrogal, 11-S.C.E., 25. Juniores (F): S.C.E., 18-Vigorosa, 6. Juniores (masculinos): S.C.E., 28-Paroquial, 6.

PRÓXIMOS JOGOS

Seniores (M); sábado, às 21h30: Académica-S.C.E.. Juniores (M); sábado, às 18h: Lapa-S.C.E.. Juniores (F); sábado, às 17h: C.P.N.-S.C.E..

Voleibol

Académica não perde

A equipa sénior de voleibol da Académica de Espinho, tem vindo a realizar um «Regional» da 2.ª divisão, de forma notável. Basta apenas referir, que dos seis jogos já disputados, ainda não tomou o «gosto» à derrota.

Desta vez, a vítima dos academistas foi o Fiães, que perdeu na sua deslocação a Espinho, por 3-1. A turma academista parece que promete muito, no nacional da 1.ª divisão.

OUTROS RESULTADOS

Seniores (masculinos): A.A.E., 3-Fiães, 1 e S.C.E., 2-A.S. Mamede, 3. Juniores (M): S.C.E., 3-Madalena, 0. Juvenis (M): A.A.E., 3-Carvalhos, 2.

ALUGAM-SE ARMAZÉNS

COM CERCA DE 200 M2
ÁREA COBERTA

Informa telef. 722509

VENDE-SE

3.000 METROS DE TERRENO,
PRÓPRIO PARA GRANDE INDÚSTRIA
OU PARA HABITAÇÕES

Na Cortinha Nova, sito no lugar do Carvalhal de Cima, próximo ao final da Rua 33.
Trata: AMÉRICO FONTES - Telef. 056-94142 - AROUCA
(todos os dias a partir das 21 horas)



CASINO SOLVERDE ESPINHO

TEL. 720238

Restaurante

TODAS AS NOITES
JANTARES DANÇANTES A PARTIR DAS 20,30
ESPECTÁCULO MUSICAL ÀS 23,00

Wonder Bar

TODAS AS NOITES - (M/18 ANOS)
MÚSICA DE BAILE
ESPECTÁCULO MUSICAL ÀS 01,00

VARIEDADES DA 2.ª QUINZENA DE NOVEMBRO

CONJUNTOS - CARLOS MACHADO ☆ EDUARDO'S BAND
BALLET ANTÓNIA GRANADOS - Ballet espanhol
CONDE DE AGUILAR - Ilusionista português
CILITA LOPES - Cançonetista portuguesa

Cinema

SESSÕES DIÁRIAS

Às 15,30 e 21,30h., de 18/11 a 24/11
«O CARTEIRO TOCA SEMPRE DUAS VEZES»

Não Ac. m/ 18 anos

Domingo às 11 h. - Manhã Infantil

«VERÃO MÁGICO DO PATO DONALD»

Maiores 4 anos

Jogos Tradicionais Máquinas Automáticas Bingo

EMFES

A A.P.A.M.

Comemorou o 8.º aniversário

Recentemente a Associação Portuguesa de Artes Marciais, com sede em Espinho, comemorou o oitavo aniversário do início da sua actividade.

Em aula informal, que decorreu

no pavilhão gimnodesportivo da Escola Secundária de Espinho (ex-EICE), reuniram-se cerca de 50 participantes, integrando elementos quer da referida associação, quer representantes das suas congéneres do Porto e S. João da Madeira, entre os 6 e os 40 anos.

Durante cerca de duas horas, assistiu-se a uma amostra da arte marcial presente na APAM, o Viet-Vo-Dao, sob a orientação dos engenheiros Carlos Santos e José Alves, ambos segundos dang do referido estilo e dirigentes da Associação Portuguesa de Viet-Vo-Dao (APVVD), associação que a nível nacional coordena a acção e desenvolvimento do VVD, em representação de mestre Tran-Hua-Ha e da respectiva associação internacional, com sede em França.

Facto digno de particular realce terá sido a apresentação da classe de miúdos de ambos os sexos com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos, os quais são bem testemunho da acção que tem vindo a ser desenvolvida pela APAM, em prol da divulgação do verdadeiro espírito da prática de artes marciais a nível das camadas mais jovens.

No final, o director-técnico da APAM, eng. Carlos Santos, por proposta do respectivo professor, eng. Carlos Tavares, teve ensejo de graduar alguns dos mais jovens praticantes.

SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.

TELEFONE, 721602 — ESPINHO

Construção de apartamentos
em Propriedade Horizontal
Compra e venda de terrenos

VENDE-SE OU TROCA-SE POR APARTAMENTO

TERRENO C/ CERCA DE 7.000 M2 APROVADO PARA ARMAZÉNS NO LUGAR DO SOUTO - SILVALDE, À FACE DA ESTRADA NACIONAL.

Telefone, 7641087 ou 7641056

FONSECA

MODAS - TECIDOS

RUA 19, N.º 275 - Telefone 720413 - ESPINHO

I DIVISÃO NACIONAL

Campeões... só nas camisolas

Pronto. Para aqueles que julgavam que o Sp. Espinho estava completamente morto, assim não aconteceu. A turma comandada por Álvaro Carolino, mostrou frente aos actuais campeões nacionais que também sabe jogar e não é presa fácil para os «papões» do nosso futebol.

A vitória dos espinhenses não sofre a mínima contestação. Não estaremos a exagerar se dissermos que os números foram escassos para as oportunidades de golo, que os «tigres» da Costa Verde desfrutaram.

Logo que o árbitro alentejano deu início à partida, os jogadores da casa(?) demonstraram que não estavam ali para lutar pelo empate, pelo contrário, sim pela vitória. Praticando um tipo de futebol muito vistoso, tudo ao primeiro toque fazendo girar a bola em todo o terreno não dando grandes espaços de manobra

aos lisboetas para qualquer velocidade. Para aqueles que têm vindo a acusar, que o Sp. Espinho está mal fisicamente e que não é um conjunto muito sincronizado, também saíram em silêncio de S. João da Madeira, porque verificaram o contrário.

Ainda falando do aspecto físico dos espinhenses, ele agradou-nos sobremaneira. Durante a primeira parte, os «pupilos» de Álvaro Carolino, ora desciam com uma velocidade impressionante ao meio campo sportinguista, ou quando o Sporting — foram poucas vezes, neste período — vinha até à baliza de Mendes, já todos os jogadores espinhenses estavam organizados, para que os «oliveiras» não marcassem. Portanto, quando a turma espinhense partia para o ataque, fazia-o com muita rapidez, o mesmo acontecia quando

tinha que defender. Pensamos que a vitória do Espinho vale sobretudo pelo colectivismo imposto pelos seus jogadores.

«Tantas vezes o cântaro vai à fonte, que um dia parte», este velho, mas actualíssimo ditado, vem a propósito do golo da vitória do Sp. Espinho. Na verdade, Vitorino, autor do tento espinhense antes da sua obtenção, já tinha dado o pré-aviso a Meszaros, que minuto menos minuto iria marcar. Assim aconteceu, estavam decorridos trinta minutos, quando num potente remate fora da área Vitorino faz um senhor golão.

Depois do golo do Espinho esperávamos uma reacção dos homens de Alvalade. Isso não aconteceu, porque os espinhenses não satisfeitos com apenas um golo, procuraram a obtenção de muitos mais, o que obrigou o Sporting a não se aventurar muito

lá na frente. Aliás vimos muitas vezes o treinador-jogador Oliveira, a vir atrás ajudar o seu último reduto da avalanche espinhense.

No período complementar da partida, o Sporting tentou chegar à igualdade, só que escolheu o pior caminho, ou seja, fazendo futebol aéreo para a baliza de Mendes e de forma atabalhoada. Por outro lado, não podemos esquecer que toda a equipa espinhense não deixou os sportinguistas pisar em «rama verde». Ao contrário dos lisboetas, o Sp. Espinho, durante este período em duas ocasiões podia ter-se adiantado no marcador.

Em resumo, o Espinho venceu de forma justa os campeões nacionais. Vamos continuar em frente!

O árbitro alentejano esteve bem.

Sp. Espinho, 1 Sporting, 0

Jogo no estádio Conde Dias Garcia, em S. João da Madeira.

Árbitro: Rosa Santos (Beja).

ESPINHO — Mendes(3); Vivas(3), Balacó(3), Serra(3) e Raul(3); João Carlos(3), Dinis(3), Pinto da Rocha(3) e Salvador(3); Moinhos(3) e Vitorino(3).

Ainda jogaram: Carvalho(2) e José Augusto(1)

SPORTING — Meszaros; José Eduardo, Virgílio, Festas e Venâncio; Zezinho, Lito, Nogueira e Oliveira; Manuel Fernandes e Jordão.

Ainda jogaram: Kostov e Marinho.

Ao intervalo: 1-0.

Marcador: Vitorino(30 m).

Acção disciplinar: cartão amarelo para Venâncio (49 m).

Vamos todos a Braga

Domingo, o Sporting de Espinho, desloca-se à cidade dos arcebispos, para defrontar o Sporting de Braga.

Prevê-se, à partida, um jogo

muito equilibrado porque as duas equipas estão com o mesmo número de pontos, na tabela classificativa. Depois do excelente triunfo dos «tigres» da Costa Verde sobre os actuais campeões

nacionais, acreditamos num resultado positivo em Braga.

Espinhenses, vamos todos a Braga apoiar o Sporting de Espinho.

Mendes e Carvalho renovaram

Apesar do presente campeonato ter dado os primeiros passos, os dirigentes do Sporting de Espinho, já estão a tentar formar o «plantel», para a próxima época.

Podemos divulgar em «primeira mão», que tanto o extraordinário guarda-redes Mendes, como o polivalente meio campista, renovaram por mais duas épocas, o contrato que os ligará aos «tigres» da Costa Verde.

Isto quer dizer, que os exemplos dos anos anteriores estão a servir de lição, ao departamento de futebol espinhense. Qual é o próximo a renovar?

TOTOBOLA

Concurso dos órgãos de informação n.º 65, relativo a 28 de Novembro de 1982. Prognóstico do «DE».

Marítimo-Porto	X
Setúbal-Sporting	2
Guimarães-Rio Ave	1
Estoril-Alcobaça	1
Salgueiros-Portimonense	1
Boavista-Braga	1
Varzim-Espinho	X
Feirense-Sanjoanense	X
Estarreja-Torriense	1
Covilhã-Beira Mar	X
Quimigal-Olhansense	1
Lusitano-Belenenses	1
Sesimbra-Nacional	X

RESULTADOS

Guimarães-Marítimo	2-0
Benfica-FC Porto	3-1
Estoril-Rio Ave	0-0
Salgueiros-Amora	4-1
Setúbal-Alcobaça	3-0
Boavista-Portimonense	2-0
Espinho-Sporting	1-0
Varzim-Braga	0-0

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F	G	P	
BENFICA	9	9	0	0	22	2	18	
FC Porto	9	6	2	1	18	5	14	
Sporting	9	6	1	2	19	8	13	
Rio Ave	9	5	2	2	18	11	12	
Guimarães	9	4	2	3	11	7	10	
Estoril	9	4	2	3	10	11	10	
Varzim	9	3	4	2	7	15	10	
Setúbal	9	4	1	4	11	13	9	
Espinho	9	3	1	5	6	9	7	
Boavista	9	3	1	5	7	12	7	
Braga	9	3	1	5	9	14	7	
Salgueiros	9	2	2	5	7	9	6	
Amora	9	2	2	5	5	13	6	
Marítimo	(x)	10	2	2	6	5	12	6
Alcobaça	(x)	10	0	6	4	4	13	6
Portimonense		9	2	1	6	9	14	5

(x) Têm mais um jogo

PRÓXIMA JORNADA

Marítimo-Varzim	Alcobaça-Salgueiros
FC Porto-Guimarães	Portimonense-Setúbal
Rio Ave-Benfica	Sporting-Boavista
Amora-Estoril	Braga-Espinho

PRÉMIO SOLVERDE

Mendes	13
Raul e Serra	10
Dinis	9
Vivas, Salvador, Carvalho, J. Carlos, Vitorino e Moinhos	8
Balacó e Pinto da Rocha	7
Móia e Salvado	5
Babá	2
José Augusto	1

Conheça os craques do Sp. Espinho

SALVADO



Nome completo: Joaquim António dos Santos Salvado
Local de Nascimento: Lisboa **Data:** 23/1/1957
Peso: 66 Kg. **Altura:** 1,70
Lugar que ocupa na equipa: Médio-avançado
Automóvel (marca): Mercedes-Benz
Antecedentes futebolísticos na família: Nenhum
Clubes a que tenha pertencido: Benfica e Estoril
Jogador que mais admira: Oliveira
Ídolo da sua meninice: Eusébio
Outras equipas da sua preferência: Benfica
O melhor jogo da sua carreira: Estoril-Porto
Melhores recordações como jogador: Campeão da 2.ª divisão, selecção de juniores e esperanças
Pior recordação: Lesão no joelho direito
Cidades de que mais gosta: Lisboa, Paris e Amsterdã
País mais bonito que conhece: Mónaco
Sua melhor virtude: Sinceridade
Seu principal defeito: Acreditar demasiadamente nas pessoas
Gosta da popularidade: Não
Pratos preferidos: Bife
Passatempos que detesta: —
Programa preferido da TV: Dallas
Literatura que prefere: —
Música de que gosta: Romântica
Tem algum negócio?: —
Projectos futuros: —
É ciumento?: Um pouco

DEFESA DE ESPINHO

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias

Propriedade da EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.

Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º-Esq — Apartado 39 — 4501 ESPINHO Codex — Telefone 721525

Maquetagem da EMPES — Publicidade

Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 — 4008 PORTO Codex — Tiragem média de 3.500 exemplares.

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

PORTE PAGO